

## A valorização do *local* nos Conselhos municipais de alimentação

Virgínia Henriques Calado<sup>1</sup>

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

**Resumo:** Pensados como estruturas de planificação e organização do território, os conselhos municipais de alimentação têm vindo a ser construídos em diversas cidades e a oferecer espaço para a discussão de questões relacionadas com a produção local, a alimentação ou a saúde. Em Portugal, o concelho de Montemor-o-Novo tem sido pioneiro na construção de uma estratégia alimentar que se apoia na ideia de uma governança “participada e partilhada” e que enfatiza a importância da valorização do *sistema alimentar local*. Partindo da experiência desenvolvida neste concelho, centrar-me-ei, justamente, no modo como o conceito de *sistema alimentar local* é aí construído. Discutirei noções como a de *proximidade*, *produção local* ou *circuitos curtos*, procurando evidenciar de que forma estes conceitos foram incorporados e transformados em elementos de uma narrativa sobre a alimentação e sobre o que significa “comer bem”.

**Palavras-chave:** Conselhos municipais de alimentação; Sistema alimentar local; Circuitos curtos; Sustentabilidade.

**Abstract:** Thought of as structures for planning and organizing the territory, food councils have emerged in several cities and offer space for discussion of issues related to local production, food or health. In Portugal, the municipality of Montemor-o-Novo has been a pioneer in the construction of a food strategy that is based on the idea of "participatory and shared" governance and that emphasizes the importance of valuing the local food system. Based on the experience developed in this municipality, I will focus precisely on how the concept of local food system is built there. I will discuss notions such as proximity, local production or local food chains, seeking to highlight how these concepts have been incorporated and transformed into elements of a narrative about food and what "eating well" means.

**Keywords:** Food councils; Local food system; Local food chains; Sustainability.

---

### 1. Pensar o *local* a partir das Estratégias locais de alimentação

A apresentação de uma Estratégia alimentar para a cidade de Toronto (Toronto Public Health 2008) constitui referência inequívoca para uma análise e discussão sobre estratégias de alimentação a nível local, pois foi a partir desta estratégia que um amplo movimento, defensor da necessidade de organização e planificação da alimentação em espaços como as cidades, se foi consolidando. Esta estratégia, associada inicialmente a

---

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9 — 1600-189 Lisboa, Portugal» Colégio F3 (Food, Farming and Forestry) — Universidade de Lisboa» <https://orcid.org/0000-0002-5292-2440>.

Trabalho apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (DL57/2016/CP1441/CT0004).

políticas públicas de saúde, que foi vista como fator de incremento da saúde pública, não se cingiu a esta dimensão, procurou também contribuir para o bem-estar na cidade e para melhorar a vida dos cidadãos em termos económicos, sociais, culturais e ambientais (Mah e Thang 2013). Se o objetivo de proporcionar mais bem-estar foi ou não alcançado, esse não é o ponto de discussão deste texto, o que importa, sobretudo, é situar a cidade de Toronto, e a experiência pioneira que em torno dela se gerou, enquanto momento indispensável a uma reflexão em torno das estratégias locais de alimentação.

Convoco a qui a *Estratégia Alimentar para Montemor-o-Novo* [EAMN], através do documento que a materializa (referência), porque, justamente, creio que esta estratégia converge para esse movimento que procura fazer da alimentação um eixo norteador a partir do qual as cidades e os locais, se pensam, organizam e promovem novas perspectivas de participação e de governança. A *Estratégia Alimentar de Montemor-o-Novo* procura ir de encontro aos objetivos do desenvolvimento sustentável, promovendo, precisamente, uma maior sustentabilidade económica, social e ambiental através da dinamização de um *sistema alimentar local* onde possam ser privilegiadas as cadeias curtas de abastecimento e evitado o desperdício alimentar. Partindo-se da conceção de que a dieta mediterrânica é característica do sistema alimentar local, presume-se que esta tem um evidente valor local e patrimonial que deve ser promovido, preservado e tomado como núcleo de referência para promover a estratégia alimentar do município. Desenvolve-se, pois, a partir desta conceção, uma narrativa de enaltecimento do *local* enquanto espaço privilegiado de intersubjetividade a partir do qual deverá ser organizada a produção, distribuição, comercialização e consumo de bens alimentares.

Não procedendo neste contexto a uma análise detalhada da proposta enunciada na *Estratégia Alimentar para Montemor-o-Novo*, a minha proposta nesta ocasião é sobretudo a de discutir a categoria, *local*, e procurar evidenciar o quanto ela pode ser equívoca enquanto fator de sustentabilidade. Procederei a essa discussão remetendo para três eixos, que, de modo contundente, sugerem o *local* como algo a valorizar. Refiro-me, concretamente: i) à noção de *sistema alimentar local*; ii) à ideia das *cadeias curtas de abastecimento* como mais sustentáveis e iii) à procura do local como espaço de autossuficiência alimentar, ideia que face às dificuldades de abastecimento, que momentos como os de pandemia revelaram tornou particularmente presente.

O primeiro dos três eixos de discussão que enunciei parte de um conceito bastante estabilizado e reconhecido, o de *sistema alimentar*. A noção de *sistema alimentar* que podemos remeter para Goody (1998), o qual nos dava já conta da complexidade da cadeia de relações que envolvem o ato alimentar e a necessidade de as pensar de forma sistémica, encontra-se hoje muito presente na literatura sobre segurança e sustentabilidade alimentar e pode ser vista como uma das referências fundamentais a partir da qual se organiza o discurso nesta área. A proposta do Comité de segurança alimentar e nutricional para a identificação de um sistema alimentar frisa a vasta gama de atores e de atividades que formam um sistema alimentar e as particulares relações que estabelecem entre si<sup>2</sup>.

## Referências

Committee on World Food Security. 2014. *Principles for Responsible Investment in Agriculture and Food Systems*. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-au866e.pdf> (consultado em 12-01-2020).

Goody, Jack. 1998 [1982]. *Cozinha, Culinária e Classes*. Oeiras: Celta.

GLAMUR - Global and Local food chain Assessment: a Multidimensional performance-based approach. 2016. Projeto de Investigação 2013-2016. Wageningen University – Netherlands <https://cordis.europa.eu/project/id/311778> - <http://www.ccri.ac.uk/glamur/>

Toronto Public Health. 2008. *Proposal for Development of a Toronto Food Strategy* (Staff Report, June 2, 2008) Toronto: Toronto Public Health.

---

<sup>2</sup> Os sistemas agrícolas e alimentares abrangem toda a gama de atividades envolvidas na produção, transformação, comercialização, venda a retalho, consumo e eliminação de produtos provenientes da agricultura, tanto produtos alimentares como não alimentares, gado, pastoreio, pesca, aquicultura e silvicultura, incluindo os fatores de produção necessários e os resultados gerados em cada uma destas etapas. Os sistemas alimentares envolvem também um vasto conjunto de intervenientes, pessoas e instituições, incluindo o ambiente sociopolítico, económico, tecnológico e natural em que estas atividades têm lugar. (Committee on World Food Security, 2014, p.4) [tradução livre].